



EXISTE DIFERENÇA NA ABUNDÂNCIA DE PEIXES ENTRE ÁREAS ÚMIDAS NATURAIS E ARTIFICIAIS DO EXTREMO SUL DO RIO GRANDE DO SUL?

Isadora A. Pagel¹; Carolina L. de Moraes²; Lilian T. Winckler-Sosinski³

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ecologia – UFRGS, bolsista CNPq. E-mail: isapagel@yahoo.com.br;

²Estagiária da Embrapa Clima Temperado, estudante do curso de graduação em Gestão Ambiental, UFPel;

³Eng. Agrônomo, Doutora, pesquisadora da Embrapa Clima Temperado.

Um dos serviços ecossistêmicos prestado por áreas úmidas é a conservação e manutenção da biodiversidade, ameaçada por diferentes usos da terra. O cultivo agrícola que tem maior impacto nas áreas úmidas do extremo sul do Brasil é a lavoura de arroz irrigado, a qual é considerada área úmida artificial. O objetivo deste estudo foi avaliar se áreas úmidas artificiais diferem de áreas úmidas naturais quanto à abundância de peixes, bem como avaliar a diferença da abundância de peixes em dois tipos de manejo de lavouras de arroz irrigado: manejo convencional e orgânico. Foram realizadas coletas em fevereiro de 2012 em três lavouras convencionais, três orgânicas e cinco áreas úmidas naturais (banhados) próximas a lagoa Mangueira no município de Santa Vitória do Palmar, onde os peixes foram coletados com puçás. Em cada local foram feitas três amostras compostas, onde três pessoas realizaram coletas de peixes em 3 áreas de 50 m² em cada lavoura, pelo período de 5 minutos em cada área. Todos os peixes coletados foram fixados em formol 10%, preservados em álcool 70% e quantificados. Os dados de abundância foram submetidos à análise de variância (ANOVA) através do programa R, verificando a diferença entre as lavouras e os banhados. Após fez-se a análise entre os diferentes manejos da lavoura. Houve diferença significativa entre lavouras e banhados ($p=0.07$) onde a abundância total das lavouras foi de 71 indivíduos e dos banhados foi de 568 indivíduos. Na abundância das lavouras, 49 espécimes foram encontrados em áreas com manejo convencional e 22 em área com manejo orgânico, não havendo diferença significativa entre os manejos ($p= 0.57$). Conclui-se que em termos de conservação de ictiofauna, as áreas úmidas artificiais não possibilitam a manutenção similar às áreas úmidas naturais, possivelmente pela maior intensidade de perturbação existente.

Agradecimentos: CNPq e EMBRAPA Clima Temperado.